



ILAN BRENMAN

PAI, POSSO DORMIR SUA CAMA?

-
- Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: <[www.bibliotecailanbrenman](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br)>.

RESENHA

Eis que chega finalmente a noite que o pai teme há um bom tempo: Gabi, a filha, pede para dormir na cama dos pais. Um tanto atordoado, o pai tenta de tudo para dissuadir a garota: fala dos roncos da mãe, dos puns fedidos que ele solta, do cheiro de chulé da mulher, do frio do ar-condicionado, mas, para cada empecilho, a menina encontra prontamente uma solução. Nem ouvindo falar de ratos e de pernilongos por perto, a menina desiste da ideia. O pai chega ao ponto de dizer que seu armário é habitado por vampiros e criaturas mitológicas, mas nem mesmo ameaças sobrenaturais desencorajam sua intrépida filha.

Em *Pai, posso dormir na sua cama?* Ilan Brenman toma como ponto de partida uma situação bastante comum vivenciada por pais e filhos para criar um jogo bem-humorado em que uma mesma pergunta recebe diferentes respostas. Uma mesma estrutura se repete: o pai traz à baila um obstáculo que poderia dissuadir a filha de dormir em sua cama; para cada problema, contudo, a menina encontra a solução em um objeto retirado de seu baú. Os obstáculos vão se tornando mais intrincados e menos realistas, pedindo soluções cada vez mais engenhosas. Problemas corriqueiros como o frio, cheiros desagradáveis e ruídos, podem ser resolvidos com roupas, cachecóis, tampões de ouvido e um pregador para tapar o nariz; ratos e pernilongos podem ser combatidos com ratoeiras e inseticidas. Aparições mágicas como vampiros, porém, requerem objetos mais inusitados, como alhos e crucifixos: mas nem isso falta em seu baú.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Conto de repetição

Palavras-chave: Família, sono, argumentação

Competências Gerais da BNCC: 7. Argumentação, 8. Autoconhecimento e autocuidado

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Ciências

Tema contemporâneo tratado de forma transversal: Vida familiar e social

Público-alvo: Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Revele aos alunos o título do livro. Será que eles já fizeram esse mesmo pedido para seus pais? E, afinal, os alunos costumam ou não ter permissão para dormir na cama dos pais?
2. Chame a atenção para a diagramação do título na capa do livro. Será que as crianças percebem que o braço do pai da ilustração parece se apoiar sobre a palavra “posso”, e que o seu cotovelo parece deslocar levemente do eixo a palavra “pai”?
3. O que podemos dizer a partir da expressão do rosto das duas personagens na capa do livro? Será que o pai gostou da proposta da filha?
4. Veja se os alunos notam como o texto da quarta capa encontra-se dividido em blocos coloridos em forma de travesseiro. Será que conhecem as palavras “antídoto” e “empecilho”? Juntos, procurem seu sentido no dicionário.
5. Na folha de rosto, em que se apresenta o autor, o título da obra, o ilustrador e a editora, lemos: “2ª edição”. Será que as crianças sabem o que essa informação significa? Explique.
6. Veja se os alunos notam que o baú que a garota manuseia na ilustração da primeira página reaparece na página 3, acompanhando a dedicatória do livro. Será que se dão conta de que Lis e Íris, a quem esse livro é dedicado, são, com toda a probabilidade, as filhas do autor?
7. Leia com os alunos as biografias de Ilan Brenman e Guilherme Karsten nas duas últimas páginas do livro, para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória do autor e do ilustrador. Estimule-os a visitar os *websites* www.bibliotecailanbrenman.com.br e guilhermekarsten.com e as redes sociais de ambos.

Durante a leitura

- 1.** Chame a atenção dos alunos para a estrutura de página dupla que se repete durante quase todo o livro, da página 6 a 21, com poucas exceções: no texto da página da esquerda, o pai da garota menciona algum obstáculo para desencorajar a filha a dormir em sua cama; na página da direita, a menina tira do baú um objeto que fornece a solução para o problema por ele apresentado.
- 2.** Veja se os alunos percebem como o jogo do livro se manifesta na diagramação: os empecilhos mencionados pelo pai e os objetos que a menina propõe para resolver o problema aparecem sempre em destaque, em caixa alta e negrito.
- 3.** A mãe da garota aparece apenas em uma das ilustrações, que compõe as páginas 10 e 11. Levando em conta as expressões faciais, como ela parece ter reagido à fala do companheiro?
- 4.** O pai começa a argumentar apoiando-se em desculpas corriqueiras, e depois recorre a empecilhos progressivamente menos realistas com o propósito de dissuadir a garota da ideia de dormir com eles. Veja se os alunos percebem como os objetos que a menina encontra no baú se tornam também menos cotidianos quando o pai fala em seres sobrenaturais, como os vampiros.
- 5.** Proponha aos alunos que identifiquem o ambiente retratado na maior parte das ilustrações do livro. Será que percebem que se trata do quarto de Gabi? Que objetos e móveis lhes permitiram identificar de que cômodo se tratava?

Depois da leitura

- 1.** Se os alunos estivessem no lugar do pai de Gabi, que outros obstáculos poderiam inventar para convencer a menina a dormir na cama dela? E que objetos a menina poderia tirar do baú para resolver o novo problema? Desafie-os a, em duplas, pensar em ao menos dois obstáculos e duas soluções, criando uma conversa entre a garota e o pai.
- 2.** Será que os alunos sabem por que nossos olhos se fecham quando dormimos? Leia com eles a reportagem da Folhinha, suplemento do jornal *Folha de S.Paulo*, publicada pela primeira vez em 1978 e republicada em 2013, que explica a importância das pálpebras no nosso sono. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2013/04/1256312-bateu-aquele-sono-saiba-por-que-os-olhos-se-fecham-quando-dormimos.shtml?mo>> (acesso em: 17 jan. 2022).
- 3.** Para saber um pouco mais sobre o que a ciência tem a dizer sobre a importância do sono, leia também com a turma a matéria do *site* Ciência Hoje das Crianças sobre o assunto. Disponível em: <<http://chc.org.br/o-misterio-do-sono/>> (acesso em: 17 jan. 2022).

4. Proponha aos alunos que, durante toda a semana, durmam com o caderno e caneta ao lado da cama e tomem nota dos sonhos que tiverem, logo ao despertar. Sugira que, antes de qualquer coisa, escrevam as palavras-chave que funcionam como “pistas” para ajudá-los a lembrar das principais imagens dos sonhos, para que depois possam contá-los aos colegas.

5. O primeiro dos obstáculos que o pai enumera para dissuadir a filha de dormir em sua cama são os roncos da mãe. Assista com os alunos ao divertido e esclarecedor vídeo “Por que roncamos?”, do projeto de divulgação científica Universidade das Crianças, da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.universidadedascrianças.org/perguntas/por-que-roncamos/>> (acesso em: 17 jan. 2022).

6. Será que os alunos, como Gabi, conhecem a história de Medusa, personagem da mitologia grega que tem serpentes na cabeça e um olhar que petrifica? Para que saibam mais sobre a personagem, compartilhe com eles as informações disponíveis na matéria do portal Mega Curioso, mostrando as imagens à turma. Disponível em: <<https://www.megacurioso.com.br/artes-cultura/119587-a-real-historia-por-tras-do-mito-da-medusa.htm>>. Para se debruçar sobre o mito de Perseu, herói que matou a Medusa, é possível ler a narrativa recontada por Heloisa Prieto para o suplemento Folhinha, do jornal *Folha de S.Paulo*: Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/3/24/folhinha/2.html>>. Mostre a eles, ainda, a pintura *Cabeça de Medusa*, do mestre barroco Caravaggio. Disponível em: <<https://artsandculture.google.com/asset/medusa-caravaggio-merisi/FAFPqU12CekL8Q?hl=en>>. Veja se notam que o pintor italiano retrata o rosto da personagem refletido em um escudo (acessos em: 17 jan. 2022).

7. Escute com os alunos a canção “Boa noite”, do álbum *Cantigas de ninar*, da dupla musical Palavra Cantada. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=U2Y7uYbxELQ>> (acesso em: 17 jan. 2022). A cada estrofe, os adultos tentam convencer as crianças a dormir, dando diferentes motivos.

LEIA MAIS...

DO MESMO AUTOR E SÉRIE

- *A cicatriz*. São Paulo: Moderna.
- *A menina que amava futebol*. São Paulo: Moderna.
- *A vida de Fernanda*. São Paulo: Moderna.
- *Mãenhê!* São Paulo: Moderna.
- *O estranho dia de Luísa*. São Paulo: Moderna.
- *Pai, quem inventou?* São Paulo: Moderna.
- *Quero nascer de novo!* São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Não vou dormir*, de Christiane Gribel. São Paulo: Global.
- *A Casa Sonolenta*, de Audrey Wood. São Paulo: Ática.
- *A Lua Cheia na Casa Sonolenta*, de Audrey Wood. São Paulo: Ática.
- *O coelhinho que queria dormir*, de Carl-Johan Forssén Ehrlin. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Muito cansado e bem acordado*, de Susanne Strasser. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas*, de Emicida. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!